

# Presidente comemora decisão e diz que País respira aliviado

ANC 88

Pasta 01 a 05

Dezembro/87

107

Josemar Gonçalves

Pela primeira vez, nos últimos meses, o presidente José Sarney reagiu com entusiasmo a uma decisão da Assembléia Constituinte.



E ele expandiu sua alegria com um largo sorriso, ao receber os deputados paulistas Roberto Cardoso Alves (PMDB) e Gastone Righi (PTB). "Vocês criaram um Brasil novo. Hoje, o País respira aliviado", disse Sarney ao cumprimentar os parlamentares pela vitória do "Centrão".

A audiência, extra-agenda, transcorreu num clima de absoluta cordialidade e confraternização. E a iniciativa de informar Sarney sobre os detalhes da votação foi de Cardoso Alves, que ainda apresentou ao Presidente um documento dos gaúchos sobre as vitórias da Constituinte. "Olha aí o modelo gaúcho de desenvolvimento", disse Cardoso Alves. Entre os itens do documento encontra-se a preservação do mercado de informática e a jornada de trabalho de 44 horas semanais. Sarney guardou o documento no bolso e continuou a conversar, "alegre" segundo o relato de Cardoso Alves, um dos articuladores do "Centrão".

Mas a reação de entusiasmo não se restringiu apenas ao Presidente. A primeira autoridade a cumprimentar os dois parlamentares pela vitória do "Centrão" foi o general Bayma Dennys, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República. Amigo de Cardoso Alves há 44 anos, o general Dennys parabenizou o parlamentar peemedebista pelo seu desempenho na manutenção da unidade do grupo. Em seguida, o general Dennys, à paisana, saiu com o Presidente Sarney com destino ignorado.

Base

Fora do gabinete presidencial, Cardoso Alves, bem-humorado, afirmou que a partir de agora, o presidente Sarney sabe "que pode contar com uma base". Disse ainda que sua avaliação inicial é a de que "todos os votos pelos cinco anos de mandato para o presidente Sarney estão dentro do 'Centrão', embora alguns sejam contrários a esta duração".

Com isso, continuou Cardoso Alves, "há um teor maior de esperança". Embora a duração de mandato e o sistema de governo não integrem as preocupações do "Centrão", Cardoso Alves acredita que os temas serão discutidos pelo grupo e na questão de sistema de Governo, o "Centrão" terá apoio do PT e do PDT para a aprovação do presidencialismo.

## Para Jânio, moderados são a esperança

São Paulo — "Eu ponho as minhas esperanças no 'Centrão'. Na verdade o 'Centrão', hoje, é o depositário das esperanças do povo brasileiro. Qualquer tendência direitista ou esquerdista significa adeus a esse suposto regime democrático", afirmou ontem o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, ao ser indagado sobre os debates de ontem no Congresso Constituinte.

Já em relação à movimentação de candidatos à Presidência da República, Jânio disse, rindo: "Deus do Céu. Sabe o que me lembra? Crianças à procura de favo de mel que não sabem que, ao invés de mel, vão encontrar lá amarguras e responsabilidades quase impossíveis de carregar". Acrescentou ele que não é candidato à Presidência da República mas sim "a uma rede, se for possível, e com minha mulherzinha ao lado".

A uma pergunta sobre sua candidatura à Presidência da República, já que, anteriormente, dissera que seu candidato é o governador Orestes Quéricia, mas Quéricia vem dizendo que apoiará Ulysses Guimarães, Jânio disse: "O Ulysses foi meu colega de faculdade. É um grande amigo meu. Ele e a esposa, dona Mora. Mas se eu, que tenho 71 anos, estou preocupado me sustentando em você (para uma repórter de televisão), imagine o presidente Ulysses. O presidente Ulysses mereceria estar em um sarcófago repousando como múmia (risos gerais)".



Após audiência com Sarney, Cardoso Alves garante base de apoio

## Líderes dizem que Constituição não sofrerá retrocesso

A maioria dos líderes partidários não vê a vitória conseguida pelo grupo "Centrão", como uma ameaça de que a partir de agora, ocorra uma guinada conservadora na elaboração da nova Constituição brasileira. O próprio líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), principal articulador nas negociações com o "Centrão", não acredita na propalada unidade do grupo e garante que eles apenas queriam mostrar uma vitória, porque nas próximas votações dos destaques e emendas do substitutivo aprovado ontem, "eles podem não conseguir mais o mesmo quórum".

O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP) e um dos mais ativos membros do "Centrão", nega que a Constituinte agora vá sofrer uma onda conservadora. Pelo contrário, "ela resultará numa Constituição mais progressista, porque é muito mais veraz, uma vez que é representativa da maioria". Depois de acusar a esquerda de reacionária e retrógrada, Gastone disse que o "Centrão" irá harmonizar o texto constitucional aprovado pela Comissão de Sistematização, para verificar os pontos contraditórios.

O vice-líder do PDS, deputado Adylson Motto (RS) espera que a vitória do "Centrão" não represente uma solução definitiva, mas apenas uma porta para um pacto político. "Não interessa à Nação um texto nascido do confronto, mas sim da negociação". O par-

tido, praticamente todo fechado com o "Centrão", faz, porém, autocrítica. Adylson admite que o substitutivo aprovado ontem não é bom e deverá sofrer aperfeiçoamentos, com alterações de alguns artigos. As alterações vão atingir, de acordo com o vice-líder, principalmente as questões trabalhistas, que "deveriam ser remetidas à legislação ordinária".

O vice-líder do PFL, deputado Inocêncio de Oliveira (PE), reconhece que o voto do "Centrão" foi sobretudo político, "para que mostrássemos que somos maioria não somente na Constituinte, mas representativamente em todo o Brasil".

Desconfiança

Os partidos mais à esquerda como PDT, PC do B e PT, estão desconfiados de que após esta vitória, o "Centrão" vai se instrumentalizar para tentar alterar as conquistas dos trabalhadores no texto constitucional. O vice-líder do PDT, Vivaldo Barbosa (RJ) crê que daqui para a frente o trabalho da Constituinte será excludente com as minorias. Por sua vez, o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA) afirma categoricamente que o que foi aprovado é tecnicamente inaplicável, enquanto que o vice-líder do PT, José Genoíno (SP) assegura que o PT não vai compactuar com aqueles que aprovam dispositivos na base da truculência.

## Covas perde e recebe crítica

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, foi o maior derrotado na sessão de ontem, quando foi aprovada a alteração do Regimento Interno. Além de ver o "Centrão" garantir os 280 votos, levou apenas 70 integrantes do bloco "progressista" ao seu gabinete, quando houve a retirada do plenário, muitos deles criticando essa tática, que irritou ainda mais os "moderados" e dificultou um entendimento futuro. Covas explicou que se retirou do plenário para demonstrar que não estava compactuando com as mudanças pretendidas pelo "Centrão", que — na sua opinião — inviabilizam a Constituinte.

Mas, tanto lideranças do "Centrão" como integrantes do

PMDB avaliam que ele poderia ter marcado posição de outra forma: permanecendo no plenário e votando contra o projeto de resolução. Dessa forma, não criaria dificuldades para a votação do substitutivo da Mesa da Constituinte, que já era aceito pelo "Centrão".

Com a retirada do PMDB do Plenário, é possível que os líderes mais radicais do "Centrão" queiram inviabilizar qualquer acordo, para manter o texto aprovado ontem. Para evitar isso, lideranças desse grupo, interessadas na negociação, fizeram o possível ontem para adiar qualquer votação para a próxima semana. O líder do PMDB nega que a retirada possa prejudicar os entendimentos.

## Ermírio prevê retomada dos investimentos

Belo Horizonte — A vitória do "Centrão" na alteração do Regimento Interno dá mais equilíbrio à Constituinte e esperança aos empresários, para que eles voltem a investir e cumprir a sua função — criar empresas e empregos. A observação é do diretor-superintendente do grupo Votorantin, Antônio Ermírio de Moraes, que recebeu a notícia ontem durante almoço com o governador Newton Cardoso de Minas, no Palácio da Liberdade.

Os dois comemoraram o êxito. Eles acham que, agora, o plenário da Constituinte poderá fazer as modificações necessárias no anteprojeto aprovado pela Comissão de Sistematização.

"Se a Constituição passasse de acordo com a Comissão de Sistematização, não caberia mais nenhum papel à empresa privada nacional", disse Ermírio.

Antônio Ermírio negou que na conversa com o governador de Minas a sucessão presidencial tenha sido o assunto principal. "Não sou político. Sou empresário. Minha vida política está encerrada". O empresário considera, entretanto, que eleições presidenciais em 1988 são inevitáveis.

Perguntado se, a seu ver, o presidente José Sarney é um bom presidente, Antônio Ermírio usou de sua franqueza habitual: o presidente Sarney já teve a sua oportunidade. Já mostrou o que sabe fazer e até agora fez pouco.

## Para Prisco, vitória não foi surpresa

O ministro Prisco Viana, da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, disse ontem que a vitória do centro democrático "Centrão" na votação do plenário da Assembléia Nacional Constituinte alterando o regimento "não surpreendeu".

Segundo o ministro, "já sabíamos que a maioria estava articulada, buscamos realizar todos os acordos possíveis e não conseguimos em face da intolerância da minoria e acabou demonstrando sua capacidade de arrigimentação e seu poder de decisão".

Agora, de acordo com o ministro da Habitação, "criam-se condições muito boas para que a minoria aceite negociar em termos de propostas que visem ajustar o projeto de Constituição ao que o Brasil espera. Acho que foi uma demonstração muito importante e que vamos ter uma Constituição ajustada ao perfil ideológico do País" — assinalou o ministro Prisco Viana, para acrescentar:

"É um fato político da maior importância este resultado e creio que terá repercussões muito boas, tranquilizando a Nação quanto ao tipo de Constituição que o Brasil vai ter a partir do encerramento dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte."

Reversão

Para o ministro, "não há nenhuma relação de causa e efeito" na decisão de ontem da Assembléia Nacional Constituinte em relação ao mandato presidencial e ao sistema de governo, destacando que o governo não está se utilizando da maioria organizada pelo centro democrático para realizar objetivos ou interesses seus. Eu tenho a impressão de que, em face, primeiro da decisão anterior da Comissão de Sistematização e de outros acontecimentos políticos posteriores, de que vai haver uma reversão muito grande em relação à matéria que foi aprovada na Sistematização. Nós já estamos com a campanha presidencialista na rua, nos vídeos e nos jornais e vai se formando uma opinião pública favorável ao presidencialismo que não deixará de influir no plenário da Assembléia Nacional Constituinte", disse o ministro.

"Acredito que hoje é irreversível a tendência da Constituinte para adotar o presidencialismo e a fixação do mandato presidencial vai depender naturalmente do desdobramento futuro dos fatos políticos que acontecem dentro da Assembléia", concluiu Prisco Viana.